



Sur Arthur Barros
Repartição de Estatística
53
NUM. 51
BIBLIOTECA DO ARCHIVO

ANNO II

S. Paulo—Braz. 8 de Janeiro de 1899

Assinaturas
CAPITAL
Anno 8\$000
Sem. 5\$100
PAGAMENTO ADIANTADO

FOLHA DO BRAZ

Assinaturas
INTERIOR
Anno 9\$000
Sem. 6\$090
PAGAMENTO ADIANTADO

REDACTORES
JOÃO SIZEVANDO E LELLIS VIEIRA

PROPRIETARIOS
CRUZ & LEUENROTH

REDACÇÃO
RUA MONSENHOR ANDRADE NUM. 17

FOLHA DO BRAZ
(EX-O BOI)
Publicação Semanal

UM PROTESTO

Amigos da justiça como somos sempre, batalhadores pela integridade e respeito aos direitos do cidadão, independentes de tudo, lançando ao mundo civilizado e justiceiro os crimes de quem quer que seja, traga embora a ruína de quem for, é nosso dever sagrado, embora fracção insignificante, juntar os nossos protestos aos da imprensa criteriosa e honesta, justa e digna, que tem sabido manter-se no seu posto de honra, ministros augustos da justiça, lançando o golpe no criminoso audaz, impondo á civilização a pena ao culpado, a justiça ao inocente.

E' com prazer e pezar a um tempo que registramos a expulsão, a bem da moralidade, do direito e da dignidade do povo, duma autoridade insensata que, ungida pela justiça, troca pela espada a balança, calca aos pés o código, muda o tribunal augusto da Lei para o calabouço pestilento e maldicto da Inquisição Barão de Iguape.

Com prazer, porque a honra dum povo civilizado, perante as nações cultas, arranca de sua consciência o ferrete da tyrannia e lava-se duma mancha que poderia estender-se a todos os recantos do universo.

Com pezar, porque o povo—lamentavel! cegueira!—tinha uma venda aos olhos quando, pensando

depositar seus altos direitos, sua paz, sua honra, sua vida, nas mãos dum ministro recto da Lei, jogou-os á indiferença, á insensatez dum inconsciente.

E os vindouros, quando pasmarem ante tanta tyrannia num povo de leis, ante tanta treva num seculo de luzes, dirá: «Mas não faltaram martyres da Justiça! Mas existiram sentinellas que bradaram ás miserias! De todos os cantos se ouviu um clamor de justiça! Até da folha mais humilde!...

FAISCAS

Sou muito nervoso e tenho medo de «sombrações». Quanta vezes tenho voltado do corredor de uma casa, onde vou fazer uma visita, para não atravessal-o ás escuras, temendo que uma mãe secca pouse-me nos hombros e me agarre. «Quando eu era mais mocinho, posso afirmar» tomei muita chinelada na... costella, porque á noite, depois que todos dormiam, eu me acordava e via phantasmas vestidos de branco, com o pescoço muito comprido, olhando-me com os olhos arregalados. Mesmo hoje que já conto minhas 27 primaveras colhidas no jardim de minha preciosa existencia (chapa 1446) ainda acontece-me cada uma de fazer pena, e sinão, ouçam.

Uma noite, eram dez horas... minto, era meia noite, quasi á uma hora da manhã, acordei-me. Mal abri os olhos, senti logo um calafrio percorrer me o corpo, de norte a sul, de leste a oeste; quiz fallar, não pude; a immobilidade produzida pelo medo imperara sobre mim e eu já via a morte approximar-se lentamente.

Um homem de altrua regular encostava-se no cabi-

de onde guardo a minha «toilette». Um chapeusinho muito exquisito absorvia a cabeça do vulto; rosto de cal, muito branco, onde havia um nariz em fórma de bodoque, os bracos descidos molles, pareciam dois pendurucalhos sem governo; emfim uma cousa horrorosa encarava-me sinistramente.

Finalmente, um companheiro que dormia num quarto contiguo ao meu, e que comera muito leitão na vespera, se viu obrigado a levantar-se, afim de desocupar o «salão» que estava cheio de convidados, riscou os phosphoros, e, cobrando animo, pude então chamar o dizendo-lhe que viesse ao meu quarto porque eu me achava incommodado.

Quando o rapaz penetrou nos meus aposentos, apontei-lhe o tal vulto, pedindo que visse quem era, ao que me respondeu que não era ninguém. Então tomado de coragem, encaminhei-me para a lado do cabide e qual não foi a minha surpresa vendo que era uma calça debaixo de um paletot e sobre este o meu chapéu «José Bento» que me representava toda aquella trapisonga.

Ora, nervoso como sou, está claro que tudo me parece gigantesco. Assim, pois é que hontem, quando passava pela rua do Braz, em frente o numero 119, um armazem, vi uns enormes cachorros atravessados em toda a largura do passeio, num «dulce far niente»; de medo, desci da calçada e segui o meu caminho.

Agora pergunto aos srs. fiscaes deste districto si é permittido cachorros estirados nos passeios, perturbando o transito, correndo-se mesmo o risco de ser um dia mordido pelos «pachás» inconmodos.

Por hoje basta.
Ah! é verdade! falta ainda a assignatura de

VILLELA REIS

Esther e a rosa

Qual em cothins de seda recamados,
Te reclinás, Esther, voluptuosa.
Risonha e sensual se inclina a rosa
Nos ramos pelas brizas embalados.
Tens bella Esther os labios tão rosados,
Da mesma cor da flor luxuriosa;
E como a flor exhala, Esther formosa,
O mesmo odor teus seios perfumados,
Guardas, Esther, na maciez do arminho
De teus seios, a arte esmagadora
Da Coquette a fingir meigo carinho;
Assim, a bella rosa tentadora,
Sob as petalas occulta agudo espinho,
E como tu, Esther, é tão traidora.
22-8-98.

ZACHARIOS

EM VIAGEM

Pelo nocturno do dia 5 seguiu para o Rio de Janeiro, em visita á sua exma. familia o sr. Joaquim Martins da Roda, prestimoso gerente da Drogaria Paulista.

Breve regresso.

Novo Jornal!

Appareceu no dia 1 do corrente, *O Jornal* sob a criteriosa redacção dos srs. dr. Felix Bocayuva e Benjamim Motta, tendo com auxiliares os srs. Arduino Bolivar e Moyzès Sant'Anna. *O Jornal* é bem impresso e traz leitura variada e attractiva.

Sobre os seus redactores nada podemos dizer porquanto publico já os deve conhecer Felix Bocayuva é o mesmo que deu *A Nação* durante a sua estada naquella folha o brilho admiravel do seu talento masculino e luminoso.

Benjamim Motta é o ex-redactor d'*O Rebate* que com a robustez da sua intelligencia invencivel, estabado na justiça tornou aquelle organo alvo das mais francas sympathias.

Arduino Bolivar e Moyzès de Sant'Anna são dous rapazes intelligentes e trabalhadores que vão com certeza empregar os seus esforços para a victoria d'*O Jornal* na imprensa de S. Paulo.

Dezajamos pois, ao novo collega longa publicidade.

CIRCO BADU'

No dia 6, sexta feira, estreou no largo da Concordia a companhia Equestre dirigida pelo artista Pedro de Castro.

SETTAS

A LAPIS

Tanta chuva tem cahido
Inundando o Braz inteiro,
Que supponho ter perdido,
Penna, caneta e tinteiro.

DUVAL

Reverbero

Amar e ser amado, que ventura!
G. CRESPO

O coração que ama e tem a ventura de ser também amado, habita uma paragem luminosa, atapetada de effluvios orchestraes, numa ondulação continua de encantos auribrilhantes.

Sonha em noites de luar com a estatua immaculada do Ideal, vê através da Via-Lactea o busto matinal da virgem do seu culto e no silencio monotono da noite exprime-se em catadupas de suspiros — phrases mensageiras das vibrações que se e perfumam o intimo!

A existencia desliza-lhe mansa e serena sob uma cupula azulina de gaze, e as tallas que o abstraem são notas harmoniosas desprendidas dos anjos do Céu.

A luz crystalina e pura da madrugada que assoma nos horizontes idealis castellos revestidos de pompas fabulosas, no fundo de umas estrophes cadencia-das.

Crente e puro, entende as brizas e adora o brilho das estrelas que deixam cair dos píramos do azul as fagulhas de ouro scintillantes.

Deita-se ao som melancolico dos hymnos do Amor e levanta-se ladri-lhado de crencas e de esperanças!

O coração que ama e tem a ventura de ser também amado habita uma paragem luminosa, atapetada de effluvios orchestraes, numa ondulação continua de encantos auribrilhantes.

LUIZ VALLE

O ECHO

Suspendeu temporaria-mente a sua publicação este nosso collega que publica-va-se em Macahé.

Desejamos-lhe breve re-appearicimento.

CIRCULAR

A directoria do Club Litterario Recreativo, de S. João d'El Rei, participo-nos a sua fundação por intermedio de uma delicadissima circular, em a qual nos confere a honra de socios honorarios do mesmo Club

Auguramos á nova sociedade um futuro prospero e permanente de progresso.

METAMORPHOSE

Amor amore--proverbio

Tinha no olhar a irradiação damninha
Dum sol a pino, dardejante e ardente;
Nas faces rubras o signo inclemente
D'um desprezo cruél á vida asinha...

Em tanto hoje, que em meio lhe caminha
A vida, outr'ora alegre e sorridente,
Por momento sorri e de repente
Nuvem de pranto em seu olhar se aninha!

Dantes, encantos mil em seus sonhares;
Si lhe brotava o pranto, era a innocencia,
E bricava sorrindo entre os palmares!

Hoje, sente da paz a trega ausensia...
Joelhos em terra, improvisando altares,
Embalde roga... Amor... negra influencia!...

ARMANDO SILLES

LOLA

Romance por Arthur Romero

Arthur Romero é o pseudonimo de um popularissimo escriptor contemporaneo, com quem diariamente nos encontramos nas ruas da capital.

Um cerebro que tem produzido fecundamente, e que por isso tem o seu nome ligado a alguns trabalhos de incontestavel valor.

Arthur Romero é um destes homens que se escreve por verdade e por obediencia á sua intelligencia um tanto desenvolvida.

Em diversos livros, uns editados, outros publicados em jornaes do interior, temos tido occasião de ver a facil naturalidade com que imprime nas suas paginas as scenas ditadas pela imaginação e a patente manifestação de um intellecto regularmente cultivado.

Conhecemos um trabalho seu em o qual revella um finissimo humorista e esprichoso observador das cousas mundanaes; essa obra é digna de elogios e applausos os mais francos e sinceros.

No que vamos nos occupar é da sua ultima produção, *Lola*, sobre a qual vamos fallar, não em attitude de criticos, mas em prova da nossa opinião.

A critica verdadeiramente justa e recta, não é a que se faz em S. Paulo; em S. Paulo não se critica, ataca-se e este ataque vem, quasi sempre, precedido de uma questão qualquer, individual, que se tenha dado entre o auctor da obra criticada e o critico.

A critica de S. Paulo com rarisimas excepções manesta-se inconscientemente e recheada de palavras que só teriam melhor modo nas *secções livres*.

Comecemos, pois, no romance *Lola*, que já é tempo.

O livro vem prefaciado pelo sr. Marques Leite que, com a sua costumada diplomacia litteraria e com os seus rasgos *hymnais* de rethorica rendilhada, corre o reposteiro e offerece a historia que Arthur Romero inve-

tu e mandou imprimir na typographia Henis.

O auctor abre o seu enredo possuido de uma fraqueza extraordinaria, com um periodo morto e inerte, desenrolam-se successivamente scenas que differem com tanta agilidade que é preciso todo o enidado para não se deixar perder o fio.

Ha no seu romance trochos doridamente fallosidos e moles que dirse-hia um castellos velhos se desfazendo de pedaço em pedaço; mas, la vem um ponto muito distante em que elle eonstroe novamente uma architectura e marcha com ella num meio verdadeiramente feliz um tropeço a qui uma camboliata além, mas vae seguindo sempre até que chega no ponto da *blennorrhagia*.

Ahi então, desfaz-se novamente a obra que desta vez acachapara-se a uma planice muito estensa de realismo pobre e estravagante.

Mas eis que segue de novo o seu caminho e, notando pedacinhos bons aqui, regulares ali, trabalhando exaggeradamente consegue a construção do mesmo castello e numa apothose de felicidade combina a nelle trocillo caprichosamente idealisado por occasião do passeio de Orinaldo em companhia de Leonina á Avenida Paulista onde se achava Lola.

Dahi por diante Arthur Romero trata de tudo com muita naturalidade e consegue levar ao fim o seu romance que o colloca no granitico de «Esfou vingado!» «Estou vingado!» «Estou vingado!».

Gazetinha

Entrou para o seu 14.º anno de existencia, este nosso collega que se vê a luz em Guaratinguetá.

Por tão faustoso acontecimento enviamos ao distincto collega as nossas scineeras felicitações e fazemos votos para que sempre tenhamos o prazer de felicitar esse valente e velho campeão.

VERGONHOSO!

Pela terceira vez já que vamos tocar na esphinge que tanto amedronta a policia.

Já duas cartas recebemos, de pessoas que prestam culto ao pudor, sobre o diario attentado ao decano publico, de marmanjos e de crianças cuja vida corre perigo, que, á plena luz do dia, aos olhos impassiveis dos guardas «civicos», banham-se nus descaradamente, no Tamanduatehy, em frente ao mercado municipal.

E' de imperioza necessidade que a bolicia extermine de vez este abuso inqualificavel que tanto depõe contra a nossa civilisação.

Somos um paiz de indignas, dos homens nús?

A obscenidade por ahi campeia infrene.

A varzea do Carmo, onde se vão devaneiar os Ds. Juans de esquinas e as Magdalenas dos kiosques, e o coliseu procurado para ao pino do sól, á face das familias, se repetirem essas miserias, esse cancro que corroeu a alma romana.

Ao menos alli na capital do vicio haviam amphitheatros...

A infeliz ilha dos amores passou a ser agora a ilha dos devassos e vagabundos, o jardim dos Trymalcions e Messalinas.

O coliseu do vicio é alli onde foi a cocheira de burros da Viação: é alli o bordel ás claras onde os devassos, os sicarios do pudor, atiram a lama do vicio á face da Moral.

E' preciso que a policia costume-se a tomar em consideração estas justas reclamações; é precciso que atenda a cada individuo que tem direitos a defender.

Ou não temos quem guarde a moral publica? Ou cada cidadão é soldado de si mesmo?

Aqui fica esta terceira reclamação.

A policia, que dispõe de mil auxiliares, poderá escalar um para a varzea do Carmo e mais pontos de que fallamos, afim de convencer-se do que narramos.

Ou irradie a Moral suas luzes pelas trevas desses antros de miserias, ou queimem-se incensos ao vicio, abram-se os templos da orgia...

CARO DOCE

I

«Elle» era um rapaz alegre desenvolvido, de fallas doces e olhar brejeiro.

Gostava das raparigas e quando as via, sempre enfiava um ditosinho gaudente para as fazer rir.

II

«Ella» era uma lourinha encantadora, de labios rubros e cutis avelludada.

Tinha os olhos azues como as madonas de murillo, mas o seu olhar nem sempre era terno e suave como o arminho.

III

Encontraram-se na porta do Fasoli:

Elle offereceu-lhe um doce que ella acceitou de boa vontade.

E uma vez lá dentro os doces succederam-se regados por genuino madeira e concorrendo para o conhecimento de ambos.

IV

Ao sair, ella offereceu-lhe a casa.

—Teria muito prazer em recebe-lo! disse.

E despedindo-se com um olhar terno:

—Esperal-o ei ás 8 da noite, sim?

—Sim, querido anjo! respondeu elle.

E quando ella virou as costas: esfregando as mãos, satisfeito a mirar-se:

—Sou invencivel! Que bella conquista!...

V

Ao chegar á casa, á hora do jantar, ella contou o facto ao marido.

E ambos a fazer troça do «paio» riram a bom rir combinando nova troça.

VI

A hora marcada elle apresentou-se a porta da conquista e bateu palmas.

O marido veio recebê-lo.

E como elle titubeasse...

—Pode entrar, senhor; a dama que o espera já vem.

E introduzindo na sala retirouse.

O d. Juan já se empacientava, quando o rumor de uma porta que se abria despertou-lhe a attenção.

Ao mesmo tempo uma preta velha, mas reforçada entrou perguntando:

—Foi o senhor que hoje pagou doces a minha ama?

E como elle fizesse um signal affirmativo, ella, lançando mão de nma vara de marmello, gritou:

—Pois então ahi tem o troco!...

E desandou-lhe forte do se de varadas, que o fizeram descer a escada aos pulos, enquanto a preta no patamar, com as mãos nas ilhargas, gritava-lhe:

—Chucha que é doce!

CATURRITA

Horas d'Ocio

Viajava-se num vapor Não sei de que companhia. Entre os passageiros ia Nosso Calino doutor.

Já era longo o viajar, Era demais o calor, Quando o piloto ao doutor: —«O equador vai-se passar»

—«Traz binoculo o senhor?» Diz Calino ao capitão.

—«Para que o quer então?» —«Para ver o equador...»

FELICITAÇÕES

Enviaram-nos seus cartões de cumprimentos os srs. Aristides Pinheiro, Gregorio Lanbança & C. e Getulio Nogueira de Sá.

Gratos.

IMMUNDICIE

Chamamos a attenção de quem competir, para o estado deploravel em que se acha o becco do Lucas, tornando-se quasi intransitavel nos dias chuvosos, como ultimamente se tem dado.

Diariamente reune-se na Travessa D. Antonia de Queiroz um grupo de menores, que se diverte em dizer palavras obscenas offendendo as pessoas que por alli transitam.

Pedimos providencias.

RECEBEMOS:

A Imprensa, magnifico jornal que se publica em Curitiba; A Espada, da Cidade de Lavras;

Boas Festas jornal que appareceu no dia 1 do corrente em Lorena.

Agradecemos, permittiremos.

RECADOS

J. BAIRÃO—Ainda não o podemos satisfazer. Para o futuro sim, porém depois de muito estudo e mais cuidado e vocação.

O sr. poderá firmar um nome, mais tarde, mas cumprindo fiel e dedicadamente os nossos preceitos.

Por ora é principiante, mas muito novo. No mais, cá estamos sempre ás suas ordens.

R. SYLVESTRE — Noutra materia, de que já nos deu excellentes provas, o sr. desempenha perfeitamente o seu papel. Mas nesta de agora... veio tão pobresinho!

Dir-se-á que o sr. escolheu o mais modesto para nos enviar!

Vamos, não poderá nos mandar um presentinho melhor, como de festas? Cá o esperamos.

Secção Livre

Acceita-se materia para esta secção a 100 rs. a linha e não a 200 rs. como por engano sahio no numero passado.

Acceita-se annuncios para esta e 4ª pagina a 60 rs. a linha.

Torneio Charadistico

89-NO-ISSIMA No gato o pronome da arvore é passado, 1-1-2. Farias

91-CHARADA X Contrario Humilhar Soberano Oriental

92-TELEGRAPHICA Casaca é passaro? Peru

93-INVERTIDA A's direitas e as avessas sou guerreiro africano. Telmo

94-PERGUNTA ENYGMATICA Qual é o animal que junto a sua mulher é planta? Zinho

95-ENYGMA SALTITANTE (Aos charadistas) Homem de graduacao. Farias

96-98 NOVISIMAS O numero do bubalo é... arvore, 1-1. Faneca

E' tão macia a terra de Itatiba que produz esta planta, 1-1. Arruz

No matto a mulher é sempre mulher... 1-2. Bonvel

99-ENIGMA PITORESCO

Assassinato X TO

Modak

102-LOSANGOS FURADOS EM CRUZ (A todos os collegas)

Consoante contracção homem friavel lettra

lettra, pratica, lettra contracção, tempo de verbo, a compasso homem

praça, tempo de verbo, passaro lettra, aperta, lettra lettra

a um tempo mulher ave lettra Peru

Publicamos hoje o problema n. 89, de Farias, porque o do numero passado, do mesmo autor, sahio errado e inutilisamol-o.

DECIFRAÇÕES

73-RAER ANDA EDIL RALEIRO IRIS RIBA OSAR

81-Quando a miseria entra pela porta a honra sae pela janella; 82-Loja; 83-Botucati; 84-Odolodo; 85-Alarico-alarido; 86-Rio Branco; 87-Gualdido; 88-Filho és, pae serás; assim como fizeres, assim o haverás; 90-Buriso.

PONTOS

Farias, 9; Peru, 8; Pato, 9; Zinho, 9; Faneca, 8.

CORRESPONDENCIA

Jacy, Farias, Peru e Telmo—A resolução que os amigos tomaram foi talvez o resultado duma rai-vinha ou dum desgostoso de occasião, não foi? Ou quem sabe si zangaram-se com o dr. Japh e, de commum accordo, resolveram abandonar-o? Não; o bom filho torna a casa... do dr. Japh. Vamos lá: têm sido sempre correctos, sempre bons e amáveis para conosco, e não podemos, por fórmia e a pretexto algum, dispensal-os. E si os outros se lembram (o que esperamos não se dê) de os imitar? Seriamais um divertimento extincto, mais um passo para traz o começo de ruina emfim. Carrancas para um lado, e cá os esperamos para a proxima pelega de extermínio.

Farias—Gratos pelas boas festas, e queira acceitar as nossas.—Comprehendemos perfeitamente a applicação. Agora sim, é lingua de branco—Quando a injustiça de que nos accusa, é inteiramente ao contrario. Foi justiça, pois elle era o unico que até então não havia gozado desse direito. Portanto não cumprimos sinão com um dever.

—Porque «perdeu o grande torneio»! Porque espera metter o dente noutro, já se vê.

—Faneca—Verá satisfeito o que nos pediu. Realmente seria um desastre tal resolução. Quanto ao «resto», de que nos falla, isso é pura modestia sua. Oxala' nunca, nos faltassem essas perolas. A prova o sr. tem tido. Socegue; elles voltarão, e a nossa intima familia não sera' desmembrada. Não pensa assim tambem?

No proximo numero procederemos a apuração deste torneio.

Dr. Japh

DEPOSITO DE AGUAR DENTE

SANTA BARBARA,
GUARAREMA
E PIRACICABA, ETC.

F. RODRIGUES & COMP.

Vendas por atacado—Rua Miller, 12

SECOS E MOLHADOS.

GENEROS NACIONAES
E EXTRANGEIROS

Vendas por atacado e a varejo

Mercado da Concordia—quartos 49 e 50
BRAZ—SÃO PAULO

GRANDE CAFE EUROPEU

DE

DONATO GALHANO & FILHOS

Completo sortimento de bebidas nacionaes e estrangeiras, vinhos finos das melhores marcas cerveja em garrafas e chops.

Especialidade em gelados uso Napoli.

ABERTO ATÉ MEIA NOITE

N. 2, RUA PIRATININGA, N. 2

BRAZ SAO PAULO

DROGARIA PAULISTA

DE

P. VAZ D'ALMEIDA

Successor de ALVES LIMA & COMP.

IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO

Completo sortimento de drogas, productos chimicos e pharmaceuticos, vasilhame, accessorios para pharmacia e Aguas Mineraes.

Depositario dos preparados de Antero de Paula Madureira, José Constancio de Jesus, Alexandre Rangel, A. R. Carvalho Ferreira, V. Werneck & Comp. e Silva Araujo & Comp.

Importação directa de França, Portugal, Italia, Allemanha, Inglaterra e Estados Unidos.

7, Rua do Rosario, 7

CAIXA POSTAL, 4

TELEPHONE, 530

S. PAULO

HEMO KOLA GRANALUDA—Cura as anemias-neurasthenias, etc., preferivel a vinho, quando não se pôde adminis, trar este.

LOJA DA FORTUNA

FAZENDAS,
ARMARINHO,
NOVIDADES
E BRINQUEDOS

103, RUA DO BRAZ, 103
S. PAULO

DENTINA RIBEIRO—Cura a maior dor, de dentes, em um minuto.

BILHARES USADOS

COMPRA-SE 2

EM PERFEITO ESTADO

TRATA-SE

NA RUA MONSENHOR ANDRADE N. 17

CAMBARA' E ANGICO—
Usae nis tosses.

ASSISINA—Destruição infalivel dos callos.

CAMBARA' E ANGICO—
Cura tosses, bronchites, coqueluche, asthma, influenza, rouquidão, etc.

ELIXIR DIGESTIVO DE ASSIS—Cura a dyspepsia e diversas affecções do estomago.

CASA SICILIANA

DE

CARMELO SCIUTO

Importação de vinhos italianos e generos comestiveis

VENDAS POR ATACADO E A VAREJO

Encarregu-se de qualque encomenda para o interior

Acceita-se commissão para Sicilia

95, AVENIDA RANGEL PESTANA, 95

5— BRAZ—S. PAULO

PILULAS DE ASSIS—Curam as prisões de ventre, as affecções do figado e embarços do estomago.

VINHO DE ASSIS—Cura as anemias, neurasthenias, fraqueza geral, fasto, etc.

MATRICARIA

A PRODIGIOSA DESCOBERTA DE F. DUTRA

O VERDADEIRO ESPECIFICO

Para facilitar a dentição das crianças e curar os seus soffrimentos

Unico fabricante—**F. DUTRA**

Pharmacia Homoeopathica, rua do Rosario, 3.A—Agentes geraes:—BARUEL & COMP.

Marca registrada nos Tribunaes do Commercio de São Paulo e do Rio de Janeiro; exigir sempre a minha assignatura em manuscripto ao lado de cada caixa; os contrafactores serão punidos com a pena da lei.